

## **Liga da Mama - UFG**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

O câncer de mama (CM) representa grave problema de saúde pública mundialmente. No Brasil, é o que mais causa mortes entre as mulheres. Em 2000, foram registradas 8.390 mortes pela neoplasia mamária. Devido ao enorme custo psicológico, social e econômico, é fundamental a possibilidade de oferecermos um atendimento de qualidade para toda a população, bem como, oferecer educação continuada àqueles que lidam com o atendimento das mulheres nos diferentes setores da saúde. A Liga da Mama aparece como instrumento de acesso ao conhecimento do CM, tendo várias áreas: ensino (aulas teóricas aos integrantes); pesquisa (realização de trabalhos científicos); extensão (campanhas públicas, palestras educativas e assistência social às portadoras de câncer de mama), além de atividades no ambulatório e centro cirúrgico. O curso anual da liga teve um público de 203 acadêmicos. Nos últimos 10 meses foram prestadas 4720 consultas médicas, 1667 de enfermagem e 1100 de psicologia com o acompanhamento dos alunos no serviço de Mastologia/HC. Nas campanhas foram ao todo 1297 pacientes. Portanto, a participação acadêmica aumentou o número de atendimentos, melhorou a qualidade, e enriqueceu o currículo, além de melhorar o conhecimento da sociedade a respeito de CM.

#### Autores

Dr. Ruffo de Freitas Júnior - Professor  
Aline Ferreira Bandeira de Melo - acadêmico  
Eduardo Moraes Leão Peixoto - acadêmico  
Danielle Laperche dos Santos – acadêmica  
Francielle Pulcinelli - acadêmica

#### Instituição

Universidade Federal de Goiás - UFG

Palavras-chave: câncer; mama; prevenção

#### Introdução e objetivo

O câncer de mama representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo, pela sua alta incidência, morbidade, mortalidade e pelo seu elevado custo no tratamento. Ele é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo, sendo que as estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes em suas taxas de incidência ajustadas por idade nos registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres.

Em 2000, foram registradas 8.390 mortes decorrentes deste tipo de câncer. Dos 402.190 novos casos de câncer com previsão de serem diagnosticados em 2003, o câncer de mama será o segundo mais incidente entre a população feminina, sendo responsável por 41.610 novos casos e 9.335 óbitos.

A respeito de Goiânia, em 13 de setembro de 1987 a cidade foi vítima do maior acidente radioativo ocorrido no hemisfério ocidental até então, no qual uma unidade de

radioterapia com fonte de céσιο (modelo Cesaphan F 3000) foi aberta por desavisados. Dentre 112.800 pessoas investigadas, foi comprovada a contaminação de 249 indivíduos pela radiação, dentre esses, 129 com contaminação de órgãos externos e internos.

Muitas são as estipulações, ainda infundadas, a respeito do impacto desse acidente na ocorrência do câncer, tornando ainda mais interessante o estudo da situação do câncer de mama. Os dados do Registro de Câncer de Base Populacional da Cidade de Goiânia revelam que, de 1988 a 1997, o coeficiente de incidência do câncer de mama em mulheres, padronizado pela população mundial, passou de 32,26 por cem mil para 39,34 por cem mil, 22% de variação percentual relativa. Esta tendência foi considerada estatisticamente significativa. Acredita-se que esse aumento na incidência seja decorrente de um maior aprimoramento do diagnóstico do câncer, e das mudanças no estilo de vida e na história reprodutiva das mulheres em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento, mudando a prevalência de fatores de risco já conhecidos para o câncer de mama. Além disso, pode-se notar o aumento da prevalência de fatores como o envelhecimento da população, antecipação da menarca, atraso na idade da primeira gestação, diminuição no número de gestações e no tempo de amamentação.

Uma pesquisa feita no México por Isabelle Romieu, Mauricio Hernandez-Avila, Eduardo Lazcano, Lizbeth Lopez and Ricardo Romero-Jaime (Am J Epidemiol 1996; 143:543-52) fez uma ligação entre a duração da lactação (produção de leite materno) e câncer de mama, a qual mostra que a tendência de declínio da fertilidade e lactação entre mulheres mexicanas pode levar a uma maior epidemia de câncer de mama que a observada em países onde não se encontra essa realidade. E ainda também o uso precoce de anticoncepcionais e de terapia de reposição hormonal, aumento do sedentarismo e da obesidade, mudança de hábitos alimentares e maior consumo de álcool pelas mulheres, todos esse fatores influenciam na frequência do Câncer de Mama.

Já, o coeficiente de mortalidade em mulheres por câncer de mama, em Goiânia, se manteve estável no período com coeficiente médio de 11,76 por cem mil por ano, no período de 1988 a 1997. A mortalidade tem diminuído nas últimas décadas em vários países desenvolvidos. Isso provavelmente se deve à maior conscientização da população, aliado a um melhor preparo dos profissionais da saúde e, principalmente, a maior cobertura mamográfica, paralelamente ao emprego de tratamentos adjuvantes mais eficazes.

A educação para a neoplasia, tanto da comunidade quanto das equipes de saúde, é um passo imprescindível para que se possa melhorar o diagnóstico precoce na região. O diagnóstico do câncer de mama está entre os fatores que têm causado preocupação aos pesquisadores, aos médicos e à sociedade, segundo a OMS a taxa de crescimento de câncer no mundo pode crescer para 50% ou 15 milhões de casos novos em 2020, sendo uma das medidas para evitar tamanho crescimento o diagnóstico precoce de Câncer de Mama. No entanto a falta de cultura, de orientação e de recursos financeiros e humanos, faz com que vários casos de câncer de mama sejam detectados nos estádios avançados da doença, nos quais as chances de mutilação e morte passam a ser significativas.

Em estudos de instituições brasileiras, vislumbra-se uma situação crítica, na qual aproximadamente 50% a 75% dos casos de câncer de mama, diagnosticados nos serviços especializados de norte a sul do país, apresentam-se nos estádios III e IV. Isto gera um enorme custo psicológico, social e econômico.

É importante que o conhecimento sobre o câncer de mama possa ser levado aos mais diferentes rincões da sociedade, favorecendo a mulher e orientando-a em relação à importância do diagnóstico precoce e, principalmente, diminuindo a mística que cerca essa neoplasia. Não menos importante é a possibilidade de cada vez mais podermos oferecer um atendimento de qualidade para toda a população, através do aumento de locais de atendimento com profissionais treinados, bem como, oferecer educação continuada àqueles que lidam com

o atendimento das mulheres nos mais diferentes setores da saúde. Apesar desses avanços, estamos muito aquém de uma situação adequada, necessitando de ações que possam combinar conjuntamente, o setor público, o privado, o governo e instituições filantrópicas, de forma organizada, para que possamos seguir um ou mais degraus acima, no rastreamento de tumores mamários.

O Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas-UFG é ligado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia desta instituição, e teve seu início em 1993, para atender a demanda de pacientes com patologia mamária que procuram o Hospital. Atualmente conta com uma equipe interdisciplinar composta por assistente social, enfermeira, técnicas de enfermagem, psicóloga, mastologistas, oncologistas, patologistas e fisioterapeuta; o que possibilitou o aumento do número de atendimento em seu ambulatório.

Apesar dos vários problemas, inclusive a falta de recursos humanos, o Programa desenvolve atividades de assistência (ambulatorial e cirúrgica), ensino e pesquisa, cumprindo todos os grandes objetivos de uma Universidade. Especificamente para o câncer de mama, o trabalho baseado em uma equipe multidisciplinar garante a primazia do tratamento e reabilitação dos portadores de câncer de mama. Ele possibilita uma visão global dos mesmos, minimiza sofrimento e agiliza o tratamento. As intervenções da equipe têm como objetivo restabelecer a capacidade dos portadores de câncer de mama para “lidar” com os limites impostos pela doença, afastar o estigma da morte, melhorar o enfrentamento dos problemas de ordem física, emocional e social; para restaurar a auto-imagem, readaptar profissionalmente, reconstruir o equilíbrio emocional e a reintegração social, bem como apoiar psicologicamente, resgatar a cidadania, orientar quanto aos cuidados especiais, possibilitando o seguimento do tratamento e a sua recuperação, sendo que muitas destas intervenções são estendidas aos familiares dos pacientes.

Da interação deste serviço, com professores ativos e alunos interessados surgiu a Liga da Mama da Faculdade de Medicina – UFG, em 2001, para valorizar o conhecimento a respeito do Câncer de Mama e constituindo um instrumento dos alunos, professores e da própria instituição de nível superior para democratizar o conhecimento a respeito do câncer de mama, e ainda facilitar o acesso ao tratamento adequado.

Tem como objetivos: 1 - Capacitação dos acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia em relação às doenças da mama para melhorar tanto na aquisição de conhecimentos da graduação como no raciocínio clínico, 2 - Aumentar o interesse da comunidade acadêmica na UFG para as doenças da mama, 3 - Divulgar informações de câncer da mama para a comunidade externa, 4 - Auxiliar na Educação continuada de profissionais da área de saúde para melhor atendimento em relação às doenças da mama, 5 - Formação de um Grupo de Pesquisa, 6 - Auxiliar e melhorar o atendimento do Programa de Mastologia do HC/UFG, 7 - Auxiliar na humanização do atendimento às portadoras de câncer de mama no HC/UFG.

## Metodologia

As atividades da Liga da Mama são divididas em : área de ensino, área de pesquisa, área de extensão e área ambulatorial. A área de ensino é responsável por ministrar aulas teóricas aos acadêmicos integrantes da liga sobre anatomia, embriologia, fisiologia, genética, anormalidades benignas e malignas, fatores de risco, quadro clínico, diagnóstico, auto-exame, exame clínico das mamas, tratamento, prognóstico e reabilitação. A área de pesquisa promove a realização de pesquisas científicas envolvendo epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das diversas doenças mamárias e assuntos relacionados. As atividades da área de extensão compreendem: campanhas públicas (ECAM – Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina, encontro das ligas acadêmicas, AIAS – Ação integradora dos acadêmicos da saúde, peito aberto), palestras educativas (sala de espera), além de assistência social às portadoras de câncer de mama (visita domiciliar). O projeto de assistência social é realizado

em conjunto com a APCAM (Associação dos Portadores de Câncer de Mama) e com o grupo de serviço social do programa de mastologia HC/UFG, e as campanhas são realizadas em conjunto com a secretaria municipal de saúde e o centro acadêmico XXI de Abril.

O atendimento ambulatorial é realizado semanalmente pelos membros da liga no serviço de mastologia/HC em dias e horários previamente estabelecidos, acompanhados da equipe multidisciplinar do serviço.

Também é feito atendimento em CAIS em datas pré-estabelecidas (campanhas).

Há atividades na condução do pré-operatório, participação no centro cirúrgico como observador ou mesmo no campo operatório e também no pós-operatório imediato, respeitando a disponibilidade da equipe e a graduação do acadêmico nas disciplinas relacionadas. A liga tem como público alvo a população feminina adulta e profissionais de saúde que lidam com a prevenção e tratamento das doenças mamárias, envolvendo também acadêmicos e professores.

Os acadêmicos possuem algumas atividades em comum como aulas teóricas, ações nas campanhas e educação das pacientes tanto na sala de espera do serviço de Mastologia/HC quanto nas campanhas, e áreas separadas como as consultas de acordo com o curso da graduação. Em caso de perda do paciente ou abandono do tratamento, por pacientes de risco, o serviço possui um programa de visita domiciliar em que uma equipe de saúde (médico, assistente social, enfermeira e psicólogo) junto ao acadêmico entra em contato com o paciente na sua própria casa.

A campanha “De peito aberto” consta na realização de um programa de educação e rastreamento do câncer de mama continuado, que abrange os distritos da cidade de Goiânia, escolhidos de acordo com o número de mulheres desassistidas em suas necessidades relativas ao câncer de mama, acima de quarenta anos, listados a seguir: 1 - Sub-distrito 65 – Fazenda São Domingos : 1.594 mulheres, 2 - Sub-distrito 36 – Finsocial: 2.728 mulheres (2 ciclos), 3 - Sub-distrito 28 – Vera Cruz: 1.412 mulheres, 4 - Sub-distrito 48 – Vila Pedroso: 1.029 mulheres 5 - Sub-distrito 35 – Vila Mutirão: 1.261 mulheres. A população de Goiânia é composta de 1.093.007 habitantes, com um total de 571.952 mulheres. Destas, 76.070 estão acima dos quarenta anos.

A campanha de Peito Aberto atenderá 4.800 mulheres, dando cobertura a 60% da população selecionada (cobertura de 6,3% da população goianiense acima de 40 anos). O projeto funciona em cada distrito por um período de oito semanas (ciclo), com o apoio estrutural do Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia bem como da Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia, a equipe do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. As mulheres são previamente agendadas na Unidade de Saúde (CAIS) de cada distrito, sendo fornecido o pedido de mamografia, nesta ocasião, pelo médico do Programa de Saúde da Família (PSF). As mamografias são feitas no Hospital das Clínicas da UFG, nas oito semanas que antecedem o atendimento de cada distrito. Na sexta-feira anterior ao atendimento em cada ciclo, há um curso teórico de quatro horas para os profissionais de saúde de cada posto de saúde (CAIS), ministrado pelos mastologistas e monitorizado pelos acadêmicos de Medicina da Liga da Mama.

Uma equipe, constituída por dois mastologistas, acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia, integrantes da Liga da Mama, e uma enfermeira e médicos da unidade de Saúde, fazem o atendimento do distrito, em um sábado por ciclo, iniciando as atividades às oito horas da manhã. As mulheres que apresentarem alterações mamárias são agendadas para atendimento no Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas, no prazo máximo de quatro semanas. Naquelas em que o câncer de mama for diagnosticado, o início do tratamento ocorrerá no máximo duas semanas após a consulta no HC.

As campanhas do ECAM, AIAS e encontro das ligas são realizadas com consultórios montados, na parte de interação com a comunidade, tendo como público os visitantes do

congresso (cerca de 4000 pessoas). Combinando as diversas atuações da liga chega-se a uma carga horária total destinada de 200 horas

Cronograma:

Atividades e ações	MESES										
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J
III Curso de Iniciação à Mastologia (6h)	(x)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
Prova de admissão de novos membros da liga(1h)	(x)	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
Curso Básico Anual de Mastologia (41 h)	( )	(x)	(x)	(x)	( )	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	( )
Campanha de exame das mamas em CAIS (48h)	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)
Atendimento ambulatorial no HC/UFG (36 h)	(x)	(x)	(x)	(x)	( )	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	( )
Campanhas de prevenção do câncer de mama (21 h)	( )	( )	( )	( )	( )	(x)	( )	( )	( )	( )	( )
Curso para profissionais de saúde dos CAIS(48h)	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)	( )	(x)
Desenvolvimento de “Home page” da Liga da Mama	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
Desenvolvimento de trabalhos científicos	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)

Para acompanhar a evolução da Liga da Mama, utilizam-se alguns indicadores: 1 - avaliação do grau de aprendizado dos acadêmicos de medicina, por frequência, interesse e prova. 2 - verificar a satisfação das mulheres atendidas nas campanhas através de questionários qualitativos aplicados pelo grupo de psicologia do programa de Mastologia. 3 - avaliação dos alunos em relação aos casos atendidos, através da habilidade na discussão de casos clínicos. 4 - Aumento no número de atendimentos do programa de Mastologia, verificado por estatística mensal. 5 - satisfação das pacientes atendidas pelo programa de Mastologia, verificado por questionários qualitativos aplicados pelas psicólogas do programa de Mastologia. 6 - verificação da satisfação e número de visitas da “Home page” da Liga da Mama. 7 - número de trabalhos científicos apresentados em eventos e publicados. Exemplo de tabela do ambulatório da liga:

Ano	Turma	Alunos	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
5°		1. GUSTAVO HENRIQUE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
		2. ZÉLIA SOBRINHA	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
		3.RAFael TRONCOSO	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
		4. JANAÍNA VERONEZI	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE	LIVRE
4°	A						
		ALINE BANDEIRA		22/jun		03/jun	
		BRUNO GRANIERI		08/jun		03/jun	
		CAMILA RODARTE	07/jun			24/jun	
		DANIELLE LAPERCHE	07/jun			24/jun	
		DÉBORA LUIZA		08/jun		03/jun	
		DIEGO LUCAS	07/jun			24/jun	
		EDUARDO LEÃO	14/jun	22/jun			

		ERIVAL BATISTA	21/jun			
		EURIFÁBIA MIGUEL	21/jun	15/jun		
		FERNANDA MEIRELES	14/jun	29/jun		
		FRANCIELLE PULCINELLI	21/jun	15/jun		
		LARISSA MAYUMI	14/jun	29/jun		
	<b>B</b>					
		MARIANA CAETANO			17/jun	
		NATÁLIA CUSTÓDIO			17/jun	
		RAUL MOREIRA			17/jun	
		RENATO DAHER			17/jun	
<b>3°</b>	<b>A</b>					
		1.ANA CLARA	28/jun		09/jun	
		2.DAYANE CLEMENTINO	28/jun		09/jun	
		3.HENRIQUE CRUVINEL	28/jun		09/jun	
		4.LEONARDO SILVA			16/jun	
		5.LORENA APOLINÁRIO			16/jun	
		7.TIAGO ARANTES			16/jun	
	<b>B</b>					
		1. TALES RANIERI B			23/jun	
		2. SUZANE B			23/jun	
		3. JULIANA B			23/jun	
		4.MAISE ALVES B	07/jun		30/jun	
		5.WANDER NASSER B	07/jun		30/jun	

Depois de freqüentado um ano, o aluno e professor que possui freqüência maior que 75% nas atividades da liga a ele(a) atribuídas têm direito a receber um certificado emitido pelo PROEC, com suas horas extra-curriculares contabilizadas e devidamente registradas.

#### Resultados e discussão

O curso anual da liga teve um público de 140 acadêmicos em 2002 e de 203 acadêmicos em 2003 com a participação de oito professores da área médica no total, o que demonstra crescente interesse pelos alunos.

Os alunos apresentam uma crescente melhora na discussão dos casos clínicos, a medida que assistem as aulas teóricas. A liga foi contemplada em 2004 com uma bolsa do PROEC-Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFG - Universidade Federal de Goiás, e está esperando resultado do PIBIC. Está com cinco projetos científicos em andamento em conjunto com o programa de Mastologia/HC.

Em um levantamento de 10 meses do serviço de Mastologia/HC, foram prestadas 4720 consultas médicas, 1667 consultas de enfermagem e 1100 consultas de psicologia, das quais boa parte foi acompanhada pelos alunos da liga. Nas últimas campanhas promovidas (peito aberto) foram atendidas 847 pacientes no CAIS Pedro Ludovico e CAIS Amendoeiras sendo que 38 mulheres foram encaminhadas ao serviço do HC para seguimento. No último AIAS e

encontro das ligas foram atendidas 450 mulheres, totalizando um atendimento de 1297 pacientes fora do ambulatório.

Nas campanhas e encontros, os alunos seguem uma ordem de atendimento, primeiro realizam palestras sobre auto-exame com uso de painéis e as mamás-amigas, apresentam vídeo com peça de teatro mostrando os sintomas e sinais que devem ser notados pela mulher e qual a conduta adequada, depois as pacientes são atendidas nos consultórios, com realização do exame físico e registro das queixas utilizando uma ficha-padrão: exemplo de ficha usada na campanha:

FICHA DE ATENDIMENTO No. \_\_\_\_\_

1 – Identificação

Nome:

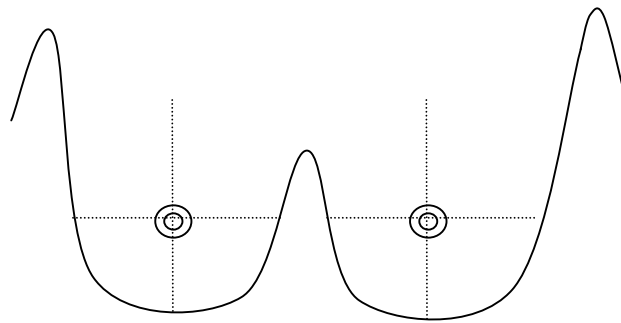
Idade: |\_\_|\_\_| anos

Endereço:

Telefone:

2 – Exame Físico

- sem alterações
- nódulo
- espessamento
- nodularidade
- descarga papilar
- retração de pele
- retração de mamilo
- linfonodo palpável



3 – Mamografia

- Negativa
- Alterada: \_\_\_\_\_
- Inconclusiva

4 – USG

- Sim
- Não

5 – Conduta

- Seguimento de rotina
- Encaminhamento para o HC

Em seguida, são analisados os exames (mamografia) junto ao médico responsável e as pacientes de maior risco são encaminhadas ao programa de aconselhamento genético, mostrando para ela qual o seu risco de desenvolver câncer em relação à sociedade em geral.

A home page da liga foi criada, tendo seu acesso restrito aos membros, sendo utilizada para comunicação interna (professores e alunos), envio de trabalhos, artigos e fotos das campanhas.

Praticamente 100% dos pacientes aprovam a atitude dos estudantes, e inclusive sugerem que surja maior número de atividades como as campanhas, ou que tenham uma maior duração para a orientação e promoção da saúde.

### Conclusões

Verifica-se com o surgimento da liga que o tema câncer de mama passou a ser melhor valorizado e visto tanto pelos acadêmicos quanto pelos professores da Faculdade, com a criação das campanhas e ações sociais muitas mulheres foram esclarecidas, ou tiveram um acesso ao tratamento adequado.

Esse trabalho conclui também que a atividade dos alunos junto aos serviços em uma atitude de expandir o atendimento da Hospital/Faculdade para a sociedade é extremamente importante, pois o aluno serve de meio para melhorar o serviço tanto em número de atendimentos, quanto em qualidade de serviço prestado.

Além disso, a formação acadêmica é enriquecida com o contato com a população, com a introdução a pesquisa, e ainda mais importante com a experiência de trabalho em uma equipe multidisciplinar.

A liga serve como uma escola para o aluno não apenas aprender sobre câncer de mama, e orientar a população e familiares sobre sua prevenção, mas serve para identificar quais as dificuldades de se trabalhar em conjunto em uma equipe de saúde com profissionais de diversas formações, apreendendo onde está o limite de cada um e qual seu respectivo papel, preparando-se para a sua futura atuação enquanto profissional formado.

### Referência bibliográficas

#### Home Page

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Media Centre. Brazil Breast Cancer. Apresenta estimativa de câncer para 2020. Disponível em : < <http://www.who.int/mediacentre/releases/2003> >. Acesso em 10 de Junho de 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, Ministério da Saúde. Câncer de mama. Apresenta dados da mortalidade do câncer de mama. Disponível em : < <http://www.inca.gov.br> >. Acesso em 10 de Junho de 2004.

PROJETO VIA LÁCTEA, Câncer de Mama. Apresenta trabalhos de influência da amamentação na frequência de câncer de mama. Disponível em: < <http://www.cancerdemama.org.br/mama1.htm> > . Acesso em 10 de Junho de 2004.